

# A AVANÇADA A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:—Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

## Imprensa e Revolução Nacional

Muito se tem escrito acerca do que deve ser a imprensa — a sua função em face dos problemas fundamentais que interessam à vida política e social do meio em que desenvolve a sua actividade.

Entre nós a questão resolve-se sem grandes dificuldades. Na verdade, se o Estado tem uma ética bem definida e uma doutrina positiva, quer dizer, se o homem e a sociedade lhe interessam dentro duma concepção clara da vida, a imprensa tem que subordinar-se a normas de conduta harmónicas com uma tal concepção. Crítica livre, sim, mas sempre com miras a altas finalidades educativas harmónicas com a ética política e social que orienta o todo orgânico da Nação.

Salazar afirmou um dia que não pode haver liberdade contra a verdade. Nesta frase lapidária está contido um alto pensamento político e moral, que deve ou pode servir de fundamento a uma tese interessante no que respeita à verdadeira função do jornalismo. Tirando da afirmação os princípios lógicos e as conclusões necessárias que delas dimanam, podemos afirmar que a imprensa tem de vincular a sua acção a normas suficientemente fortes e capazes de a orientar num sentido oposto aquêle que lhe marcou a doutrina falsa do liberalismo do antigo regime. A função social e educativa para que deva tender impõe-lhe a proibição absoluta de entrar no terreno das especulações mesquinhas contrárias a um bom e sã ambiente nacional.

A censura, que ainda continua a escandalizar muitos espíritos educados por ideias filhas de mitos perniciosos e de utopias perigosas, é uma medida perfeitamente legítima e racional em face dos princípios expostos. Efectivamente, não há nada mais compreensível e verdadeiro do que evitar que o erro produza na sociedade seus naturais malefícios. Apagar um fogo é necessário e meritó-

rio; evitá-lo é uma obra mais salutar e de maior alcance.

No tempo do regime dos partidos políticos era infelizmente necessária a intervenção da imprensa para criar correntes de opinião a favor duns contra os outros. As lutas de clientelas partidárias impunham ao jornal uma orientação determinada, a fim de que a propaganda criasse as condições da vitória dos que queriam ascender aos logares altos do mando político ou da influência superior nas coisas públicas. Modificaram-se, porém, entre nós, as formas substanciais da política nacional. A nova ordem, de autoridade forte e independente e ligada aos mais puros princípios de nacionalismo, afastou para longe os velhos moldes constitucionais e, com eles, as teorias e ideias que consideraram o Estado como poder indiferente perante os mais graves problemas sociais. Nestas condições, a imprensa, para a sua actividade, só encontra aberto o campo das questões que unem e tortificam as várias actividades nacionais. Quando ela pretende desviar-se desta função o Estado tem o direito e até o dever de intervir sem demoras para evitar os malefícios do desvio.

Felizmente, a imprensa portuguesa, com raras excepções, tem sabido compreender o seu papel dentro da Revolução Nacional. A ela se deve, em grande parte, o novo ambiente social e político da época presente. Tem, no entanto, ainda muito que fazer para se conformar integralmente com as novas doutrinas políticas que dominam a vida pública portuguesa. Esperamos que a sua evolução será rápida neste sentido verdadeiro e nacionalista.

A. Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Aviso importante

Devido à intervenção da nossa Câmara, o Instituto Nacional de Estatística, atendendo às razões apresentadas, acedeu a receber até ao fim do corrente mês os manifestos dos géneros agrícolas cujo prazo terminou em 30 de Setembro passado, e que são os seguintes:

Trigo, centeio, aveia, levada, fava, grão de bico, batata de sequeiro, alfarroba, amendoa, aveia, e uva de mesa.

Todos os agricultores que tivessem produzido qualquer daqueles géneros, devem declará-lo até ao dia 31 deste mês, para o que solicitarão nas regedorias os impressos necessários. Este manifesto diz respeito à produção de 1 de Julho a 30 de Setembro do ano findo e todos os agricultores que deixarem de o fazer serão multados pelo Instituto Nacional de Estatística, que para tal enviará brigadas especiais.

O aviso atica e será bom que todos o aproveitem.

Também lembramos aos srs. agricultores que está decorrendo o 2.º período do manifesto que vai desde 1 de Outubro a 31 do corrente, o qual recai nas sementeiras de trigo, centeio, aveia, cevada, fava e grão de bico e nas plantações de batata de sequeiro, oliveiras e fruteiras das seguintes espécies: ameijeiras, amendoeiras, aveleiras, cerejeiras, damasqueiros, figueiras, laranjeiras, limoeiros, macieiras, nespereiras, nogueiras, pereiras, pessegueiros e tangerineiras.

O manifesto da produção neste período compreende os quantitativos da azeitona para fabrico de azeite. Devem-se, pois, manifestar neste período as sementeiras e as plantações dos géneros e espécies atrás indicadas e a produção da azeitona para fabrico de azeite e do azeite produzido.

Tornamos a repetir que tais manifestos se destinam exclusivamente a fins estatísticos, nada influndo para as contribuições.

## Luta Anti-Variólica

Todos os indivíduos que não tenham sido ainda vacinados e aqueles que o tenham feito com resultado positivo, há mais de sete anos, deverão fazê-lo, evitando assim a propagação da variola, vulgarmente conhecido por bexigas.

O serviço da vacinação é feito no Centro de Saúde, instalado no edificio do Hospital da Misericórdia, tódas as terças e quinta-feiras das 9 às 13 horas.

## O novo mapa da Europa

### A marcha do Reich Nacional-Socialista

30 de Janeiro de 1933 — Subida ao poder do governo presidido pelo chanceler Hitler.

14 de Janeiro de 1935 — Ocupação do território do Sarre em seguida a um plebiscito realizado sob o patrocínio da S. D. N.

10 de Março de 1936 — Ocupação militar da Renânia.

12 de Março de 1938 — Ocupação da Austria, que desapareceu do número das nações independentes da Europa.

1 a 10 de Outubro de 1938 — Ocupação do território dos Alemães dos Sudetas, que pertenciam à República Checo-eslovaca, em seguida ao acôrdo de Munich.

15 de Março de 1939 — Ocupação da Boemia e da Moravia, desaparecimento da Checo-Eslovaquia do mapa da Europa e estabelecimento do protectorado alemão sobre a Eslovaquia independente.

População do Reich à data do advento do nacional-socialismo: 67 milhões.

População actual do Grande Reich alemão em consequência das ocupações citadas: 90 milhões.

## Factos & Noticias

### Contra a nossa vontade

Por consideração especial para o nosso prezado amigo sr. Joaquim Lourenço de Campos, publicamos a sua carta, embora o façamos muito contra a nossa vontade.

E dizemos contra a nossa vontade porque o Estado Novo não admite que se entre no caminho a que a carta se refere. Os tempos agora são outros e os processos também. O Estado Novo fez-se para acabar com a política de campanário; por isso o nosso jornal, órgão da imprensa nacionalista, não consente que se debatam nas suas colunas questões desta natureza, sobretudo sabendo que elas não representam a verdade, o que de resto é do conhecimento de toda a gente.

Quando alguém, com personalidade, queira discutir a obra levada a efeito pelos homens que desde a primeira hora da revolução nacional estão à frente do nosso concelho, que apareça, que nós cá estamos.

Mas pela forma como se deduz da leitura da carta do sr. e nosso prezado Campos, devemos dizer-lhe que é dar importância a quem a não tem.

E de resto as obras e a transformação porque passou o nosso concelho, estão à vista de toda a gente. Não há-lo representa o repudio completo da verdade, que se reflecte na pessoa ou pessoas que pretendem contestá-lo.

Esteja o nosso amigo Campos descansado, que a nau... a pesar de tudo, continua navegando e sempre com a mesma fé nos destinos do concelho e na obra levada a efeito por essa grande figura de português Sr. Dr. Oliveira Salazar.

### Dr. Simões Barreiros

Estave na corrente semana em Lisboa, o nosso prezado Director sr. dr. Simões Barreiros.

### Por Leiria

No próximo passado dia 10, a convite do sr. Governador Civil sr. dr. Mário de Vasconcelos, reuniram-se em Leiria, no Governo Civil, os presidentes das diversas Câmaras do Distrito, a fim de secundarem uma petição feita pela Câmara da Nazaré, respeitante à construção do seu porto de abrigo.

Este justo pedido foi assinado por todos os indivíduos que compareceram à reunião, que eram a quasi totalidade dos representantes de todos os concelhos.

### Cá e lá

Tôda a gente acompanhou a campanha que se desenrolou à volta da organização corporativa.

Já se afirmava, em certos bastidores, que o Estado Novo Corporativo tinha falhado.

Pois, caríssimos leitores, as manifestações que as corporações de todo o país fizeram ao sr. Presidente do Conselho, provaram a evidência que a campanha não tinha fundamento e que o novo sistema em marcha, há-de marchar, porque sua Ex.a assim quer.

### Manuel Pedro G. e Cunha

Fixou residência em Lisboa o sr. Manuel Pedro Godinho e Cunha, nosso prezado amigo e ilustre colaborador.

# AO DRISI CAMPELO

14 de Março de 1939

Não sou um crítico. Sou uma pessoa, como tantas outras, que se compadece do mal alheio e, especialmente, do daqueles que, não se conhecendo, dão largas a inspirações mal consolidadas que acabam por redundar em prejuizo próprio e no da sociedade em geral.

Encobre-se Você, e com uma certa razão, sob um pseudónimo — *Drisi*. Não o conheço, por consequência. Mas, um dos seus últimos escritos, intitulado "Diferenças", sugeriu-me a ideia de escrever meia dúzia de asneiras, como as suas, felizmente com a certeza antecipada que não combatu erradamente.

Começa, o ilustre articulista, por pedir benevolência à crítica «mordaz ou irritante» e por reconhecer que o assunto que se propõe tratar é demasiadamente «difícil e delicado». A isto se resume o seu artigo, se assim se lhe pode chamar: um vislumbre de bom senso e um nada de sinceridade imprescindíveis a quem escreve. E' ainda, de aproveitar este bocadinho, simplesmente pelo que encerra de cauteloso vão, que o mesmo é dizer que foi previdente por instinto. «Querô o fazer, de maneira que não melindre as raparigas desta linda vila...» pois, de contrário, seria arriscado este mimo:

«Hoje é para explorá-lo e depois, quem sabe, atraioá-lo» (!) (ao homem).

O resto é infantilidade e pobreza. Assim, diz o escrivão prodígio: (as raparigas)... «a pouco e pouco se deixam invadir por essas diferenças» (!) Quere-me parecer, na minha humilde opinião, que as *diferenças* apontam-se, no tam se e estabelecem-se, mas não invadem ninguém, como Você invade a nossa rica paciência e a nossa maleável e exuberante lingua, infectando-a com êsses produtos aberrativos que nascem do cruzamento da inconsciência com a tal infantilidade. Finalmente queira ter a maçada de reler o seu artigo e veja se poderia terminá-lo da maneira como o fez. Em que ficamos? A mulher ama ou é amada? Ilude ou é iludida? O homem de hoje é burro ou come palha? A pretexto de ginstasticar o seu cérebro e de rasgar o nevoeiro que envolve o meu, diligencie no sentido de desembrulhar este novêlo de linhas de passar, pois, de contrário, não chegarão a coser, sequer, peugas de pessoas analfabetas.

Como vê é facilimo dizer mal. Basta que eu tenha de quê. Acredite, porém, que o não faço por sistema, mas sim porque você o pede encarecidamente...

E para terminar siga um conselho que, embora não seja autorizado, é, pelo menos, aceitável: continue a escrever mas para si. Se um dia sentir desejos de publicar, lembre-se de nós que lemos; amarrote o papelucho e lance-o ao fogão. Terá ocasião de observar que a sua cosinheira se rebolará de riso com aquela inconsciência de que o senhor usa quando escreve.

Quanto aos restantes aspectos sob que pode ser apreciado, reservamos para nós o direito de os considerar como últimos cartuchos, em caso de necessidade, pois, acreditamos, piamente na immortalidade da alma e até na existência da alma das coisas!...

JUNO

Ex. Sr. Director de «A Regeneração»

Não julguei sr. Director, voltar tão depressa a importuná-lo por motivos jornalísticos; mas, bateram-me ao ferrôlho, e por isso aqui me tem de novo, se bem que contrafeito, a pedir-lhe o favor da inserção de mais estas linhas, a que as circunstâncias me forçam.

Reconheço que tais pugnas não dignificam a quem as trava, nem aos jornais que as publicam, e que aborrecem a quem as lê, mas também não acho de bom conselho deixar campear a malidicência sem o merecido correctivo. E' preceito consagrado pela igreja castigar o erro, e também, principio fundamental de toda a justiça humana. E assim, julgo merecer a sua condescendência e a benevolência dos leitores do seu muito digno jornal.

Não conheço o autor do artigo — «Figueiró dos Vinhos», publicado em «O Castanheirense», de 10 do corrente, e nem isso me interessa.

Sei, no entanto, que mente e que é irmão-gémeo do outro na cultura, na mentira, na má fé e na vaidade. Sa não, veja-se:

O outro dizia: — «Sei o valor da minha obra que me permite conhecer os homens e o seu caracter...» Este, diz «que recebera uma carta do seu velho amigo Bom Senso!...» O outro chama a Campêlo freguesia andrajosa... Este, chama-lhe freguesia desgraçada!... O outro dizia que a freguesia não tinha fontes, não tinha pontes, não tinha nada... (confessou depois, no mesmo jornal, que não desconhecia as obras realizadas, mas que achava pouco... (os leitores viram?) êste, também diz que não há pontes e que nem uma única fonte onde as águas sejam higiénicamente captadas!... (ganha ao colega em burrice e em audácia! E' de topete!)

Com que então, aqui, não há uma única fonte onde higiénicamente se possa captar água?... Nós bem sabemos que Figueiró gosa do luxo de água ac domicilio, mas sabe o que isso representa, seu burro? Um excesso de zelo pela ingratidão, de que você é um simbolo, e um pouco de desceido por quem mais e melhor o merecia... Compreende-me?

Os seus contrerrâneos que lhe agradeçam o beneficio, e nós faremos votos para que a lição aproveitada a quem lhe tem alindado o ninho e lho tem tornado tão confortável. Você, que, além de ingrato, é burro, cava com a enxada do mal-agradecido e, cartamente, deve ter sido sempre assim...

Continuando, diz: Que houve em tempo, que não

QUÁSI...

Tenho andado como um verdadeiro louco. Nêste últimos dias as minhas precauções redobram. Por todos os lados se fareja um Drisi e cada passo em falso que dou, julgo que me descobrem. Mas, ou por não serem perspicazes ou por não se lembrarem da minha insignificante pessoa, ainda não fui alvejado. Ainda bem, assim posso passear descansado nas ruas desta Sintra do Norte.

Calculem, queridos leitores, como fiquei quando, há dias no Café, um amigo me disse: — Sabes, já descobrimos quem é o tal Drisi da «Regeneração».

Senti-me corar até ás raízes dos cabelos; as minhas pernas tremeram, como varas verdes,

hoje, algumas fontes nessas condições (refere-se a chafarizes) de que nos Trespostos deve ter visto mostras, e onde a bicha dos consumidores pelo seu número dava bordada em barda.

Oh! cavalheiro, você pode mentir quanto quiser, mas não ofender!... A gente de Campêlo, saiba-o, é ordeira e honrada, e se o não sabe verifique-o nos registos policiaes da Comarca.

Convém aqui dizer que Trespostos é uma pequena aldeia, de doze moradores, e que nunca, em tempo algum, teve chafariz.

Que a água em Campêlo, diz, é a causa de muitas mortes! E' fantástico, podia dizer-nos, por intermédio do jornal que lhe publica a prosa qual a causa das mortes aí, nessa linda terra que se mira nas tranqüilas águas dos seus logos?

Eu sei que Figueiró também tem cemitério...

O sr. Pad, você, que viu chafarizes nos Trespostos, que não viu pontes em Campêlo e Ribeira Velha, e presume havê-las no Sintral e Searas, enfim, por tudo quanto tem visto e sabe da freguesia de Campêlo, leva-me a classificá-lo o homem mais mentiroso de toda a Península!...

Olhe lá, porque é que o sr. Pad não disse, quando se referiu ao edificio escolar de Campêlo e ao seu templo, quem fôram os outros... que os construíram? Era correcto e digno. Sa o sabia e o não disse justifica a má-fé de que o acuso...

A escola de Campêlo e o seu templo fôram mandados construir por um filho, querido e sempre lembrado, desta freguesia — O ex.mo sr. António Ferreira do Amaral, e também o edificio escolar de Vilas da Pedro; se o não sabia fique-o sabendo.

Decididamente, êste sr. Pad navega no lôdo.

Sr. Director, o assunto não está esgotado, mas a fadiga chega, e, por isso, peço-lhe permissão para continuar no próximo número, mesmo porque se eu fosse a dizer agora quanto desejo occupar espaço que decerto fazia falta ao jornal.

Continuaremos, pois, no próximo número, se nos der licença, onde trataremos dos casos que mais feriram a nossa susceptibilidade, e onde provaremos ao sr. Pad que não é de são juizo o tratar-se de assuntos para que se não tem envigadnra.

Não perderá pela demora.

Antecipo os meus agradecimentos e desculpas e peço-lhe, senhor Director, ma ereia.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Am.<sup>o</sup> Mt.<sup>o</sup> Dedicado e Grato  
Joaquim Lourenço de Campos

senti que ia desmaiar julgava-me, já, nos feros braços dos meus cruéis inimigos e apalpei as costas, não estivesse já alguma costela partida.

Felizmente que o meu amigo, distraído a pedir um café, não percebeu a minha irrisória perturbação, e continuou: — Imagina tu, que êsse Drisi é tão covarde que escreveu aquele artigo porque se encontra em Lisboa e... Eu que nunca estive em Lisboa, não o deixei concluir. A minha alegria era tão grande que lhe assentei os meus cinco mandamentos nos seus largos ombros e gritei-lhe: — Por essa formidável noticia, pago te o teu café.

E's um amigo de verdade. Aperta êste ossos.

— E olha que os amigos — disse-me êle — não são para despre-

## Noticias de Coimbra

**Ninho dos Pequenitos** — Um grupo de amadores dramáticos da melhor sociedade da Figueira da Foz, interpretou no passado dia 1 a famosa peça «Rosário» no Teatro Avenida, cujo produto reverteu a favor do Ninho dos Pequenitos, simpática obra criada pelo ilustre Professor Dr. Bissaia Barreto. O Teatro registou uma enchente e os interpretes foram muito ovacionados.

**Dr. Julio Dantas** — No «rápido da manhã» do dia 28 de Fevereiro ultimo, chegou a esta Cidade o ex.mo sr. dr. Julio Dantas, Presidente da Comissão Executiva das Comemorações dos Centenários da Fundação e Independência de Portugal, que veio conferenciar com o sr. Reitor da Universidade e Presidente da Câmara acerca das solemnidades que se vão realizar nesta Cidade em 1940.

**Legião Portuguesa** — Em 5 do corrente procedeu-se à inauguração solene do novo quartel do batalhão da L. P., na R. Alexandre Herculano. A's 16 h. procedeu-se também, com a assistência das forças vivas desta Cidade, à inauguração da cantina e da cooperativa, no Bêco das Cruzes, onde houve um «Porto de Honra»

**Queima das Fitas** — Grande entusiasmo reina no meio académico, pois as festas da «Queima das Fitas», as únicas retintamente académicas de Portugal, vão realizar-se de 24 a 28 de Maio próximo, com bastante pompa e um brilhantismo nunca ultrapassado.

**Eugénio Morelli** — Este homem de ciência, director do Instituto Forlanini, de Roma, realizou 3 brilhantes conferencias, nos Hospitais da Universidade, ás quais assistiram bastantes professores, médicos e alunos e nas quais versou respectivamente: *a Fisiopatologia do pneumotorax, a Cura do Empiema e a Cura da pleurestia do tórax*. As conferencias, magistraes, foram apreciadas e o conferente bastante aplaudido.

**Novos recrutats** — Começou no dia 12 a incorporação dos novos recrutats, notando-se um movimento desusado de rapazes com as respectivas sacas de pano vermelho... no cumprimento de bom servir a Pátria.

**Foot-Ball** — No dia 12 do corrente encontraram-se no Campo de Santa Cruz os «teams» de honra da A. A. contra o do Benfica tendo terminado o desafio por um empate 3-3.

**De Figueiró dos Vinhos** — Veio a esta Cidade, propositadamente para ver o encontro de foot-ball citado, um punhado de entusiastas dessa Vila por tal desporto. Recordamos ter visto: os srs. drs. Pupo Correia e Luiz Dias; srs. Armando Sérgio, José Abreu Nunes e Manuel Nunes, José Pinhão, etc.. Coimbra, 14.3.39 **Rupacar**

zar, porque hoje em dia não há amigos, mas sim pseudo — amigos. Esse patife do Drisi, que se dizia meu amigo, atacou-me indecentemente. Eu, também, com franqueza, nunca fui verdadeiro amigo dêle, mas fingia sê-lo e nunca era capaz de lhe fazer a partida que êle me fez. Concordei, acreditei e dei largas ao meu contentamento por êle não ter atingido a relação entre a minha alegria e a sua feliz noticia.

Este amigo, que não é do nosso pátrio torrão, não sei se vos diga, se vos conte, para todos é amigo de Peniche.

Agora sinto-me descansado, alegre e outra vez brincalhão. Apenas uma nuvem, muito fraca,

## Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.<sup>a</sup> Publicação)

Faz-se saber que no próximo dia 16 de Abril, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Campo, desta vila, vão á primeira praça para serem arromatados por qualquer preço oferecido, alem do abaixo indicado, os imóveis a seguir discriminados, os quais por determinação do respectivo conselho de família e para pagamento do passivo foi resolvido que fossem vendidos e constantes duns autos de carta precatória, extraída dos autos de inventário orfanológico a que na comarca de Setúbal e sua segunda Vara se procede por óbito de João Luiz Nunes Júnior, residente que foi naquela cidade e em que é inventariante Ceclia Henriques Rodrigues Tavares Nunes, e a saber:

### IMOVEIS

- 1.<sup>o</sup> — Uma terra de cultura no sitio da Fonte de Martinh, concelho de Pedrógão Grande; vai á praça no valor de 1.500\$00
- 2.<sup>o</sup> — Uma terra de cultura no sitio do Comesinho á Fonte da Marinha, freguesia da Graça, vai á praça no valor de 200\$00
- 3.<sup>o</sup> — Uma terra de cultura no sitio do Comesinho, á Fonte da Marinha, freguesia da Graça, vai á praça no valor de 500\$00
- 4.<sup>o</sup> — Uma terra com castanheiros no sitio do Loutinho, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 150\$00
- 5.<sup>o</sup> — Uma terra com oliveiras no sitio da Corleico, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 100\$00
- 6.<sup>o</sup> — Uma casa em ruínas com quintal no sitio da Marinha, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 1.500\$00
- 7.<sup>o</sup> — Um terreno com mato no sitio do Chão da Fonte, da Marinha, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 300\$00
- 8.<sup>o</sup> — Uma terra com carvalhos no sitio do Chão da Fonte, da Marinha, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 250\$00
- 9.<sup>o</sup> — Um terreno com mato no sitio do Corleico, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 200\$00
- 10.<sup>o</sup> — Um terreno com mato e pinheiros no sitio do Vale da Vila, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 1.000\$00
- 11.<sup>o</sup> — Um terreno com mato no sitio do da Fonte da Lapa, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 200\$00
- 12.<sup>o</sup> — Um terreno com mato e pinheiros no sitio do Ribeiro da Fonte da Marinha, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 200\$00

Todos estes prédios são situados no concelho de Pedrógão Grande, desta comarca.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, e em especial o curador nomeado ao interessado Joaquim Luiz Nunes, casado, proprietário, residente no Casal da Marinha, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, aos 10 de Março de 1939.

O chefe interino da 1.<sup>a</sup> secção  
José Brito Telhada

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
Themudo Machado

me faz lembrar êste episódio: é não saber quem é o desgraçado que vai pagar por mim. Como não o conheço, não o posso avisar, mas se êle for leitor da «Regeneração», aqui vai um aviso de amigo sincero: cautela sr. pseudo — Drisi, muita cautela.

Drisi

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 16 de Abril próximo futuro, pelas doze horas à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado os imóveis abaixo discriminados penhorados nos autos de execução de sentença que José Braz move contra Aurora de Jesus e filhos do lugar da Poesia, freguesia de Campelo.

**PREDIOS**

- Um talho de terra de rega na Poesia de Cima; vai à praça no valor de oitenta escudos 80\$00
- Um talho de terra de rega na Poesia de Cima; vai à praça no valor de sessenta escudos 60\$00
- Um pequeno talho de terra de seca sito ao Cabeceiro; vai à praça no valor de cinco escudos 5\$00
- Um talho de terra de seca sito ao Cabeceiro; vai à praça no valor de tinta escudos 30\$
- Um talho de mato sito na Vergadinha; vai à praça no valor de quarenta escudos 40\$00
- Um pinhal sito à Vergadinha; vai à praça no valor de duzentos escudos 200\$00
- Uma terra de sementeira de rega no Vale de Carvalho; vai à praça no valor de sessenta escudos 60\$00
- Uma terra de sementeira de rega ao Vale de Carvalho; vai à praça no valor de 50\$00
- Um talho de pinheiros sito Vale Carvalho; vai à praça no valor de cinquenta escudos 50\$
- Um talho de mato no Barroco do Vale do Corvo; vai à praça no valor de quarenta escudos 40\$00
- Um talho de mato e pinheiros no Vale Carvalho; vai à praça no valor de oitenta escudos 80\$00
- Um talho de mato no Soutinho; vai à praça no valor de quinze escudos 15\$00
- Um talho de mato sito no Soutinho; vai à praça no valor de dez escudos 10\$00
- Um talho de mato com pinheiros ao Póço das Pedras; vai à praça no valor de cinquenta escudos 50\$00
- Um talho de mato ao Fundo do Vale das Pedras; vai à praça no valor de vinte escudos 20\$00
- Um talho de mato no sítio do Porto Cimeiro; vai à praça no valor de quinze escudos 15\$
- Um talho de mato no sítio da Relva; vai à praça no valor de quinze escudos 15\$00
- Um talho de mato no Vale das Ameixoeiras; vai à praça no valor de cinquenta escudos 50\$00
- Um talho de mato no sítio do Covão; vai à praça no valor de sessenta escudos 60\$00

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

**Editos de 30 dias**  
(1.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e comarca de Figueiro dos Vinhos, e sua primeira secção, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Virgilio Marques de Carvalho, solteiro, de Castanheira de Pêra, para no prazo de dez dias posteriores àqueles editos, efectuar o pagamento da quantia de 122\$81, de multa e adicionais que lhe foi imposta nos autos de policia correccional, movidos contra Antonio Marques das Neves, da referida vila de Castanheira de Pêra, ou nomear bens à penhora, sob pena de se devolver ao exequente—o digno Agente do Ministério Publico—esta nomeação.

Figueiro dos Vinhos, aos 4 de Março de 1939.  
O chefe interino da 1.ª secção  
*José Brito Telhada*  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
*Themudo Machado*

**Abilio da Conceição Rodrigues**  
Advogado

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

- Um talho de terra de seca sito no lugar da Vinha; vai à praça no valor de cinquenta escudos 50\$00
  - Um talho de mato e pinheiros sito à Ladeira; vai à praça no valor de quarenta escudos 40\$00
  - Um talho de mato na Moimna; vai à praça no valor de quinze escudos 15\$00
  - Um talho de mato e pinheiros sito ao Vale da Réde; vai à praça no valor de cinquenta escudos 50\$00
  - Uma terra de seca com oliveiras na Cavada; vai à praça no valor de vinte escudos 20\$
  - Uma terra de seca com sítio ao Cimo da Quinta; vai à praça no valor de quinze escudos 15\$00
- O direito e acção a metade de uma terra de seca e um curral de palha velha sito ao Coutinho; uma quarta parte das casas de sobrado sitas em Peralcovo; a metade de uma terra de sementeira sito à Horta limites de Peralcovo; a metade de uma terra de rega sito ao Moinho Velho, direitos e acções éstes que vão à praça no valor de noventa escudos 90\$
- Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.
- Figueiro dos Vinhos, oito de Março de 1939.  
O chefe da 2.ª secção interino  
*José Abreu Nunes*  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
*Themudo Machado*

**EDITAL**

Mário de Vasconcelos, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Governador Civil do Distrito de Leiria:

Usando da faculdade que a lei me confere:

Faço saber que grassando neste distrito a «FEBRE AFTOSA» e tendo previamente ouvido o Intendente de Pecuária deste distrito, abaixo se publicam as instruções, que, sob sua proposta, deverão ser rigorosamente observadas, e com as quais concordo:

Tendo sido este distrito invadido pela, febre aftosa, doença excessivamente contagiosa e de fácil propagação, de localidade para localidade e, estando por isso, a lavoura nacional ameaçada de vários prejuizos, sobretudo se a doença não for convenientemente tratada, cumpre-me chamar a atenção dos possuidores de gado bovino, ovino, caprino e suino para as instruções e maneira prática de conhecer e combater a referida zoonose.

A febre aftosa é uma doença, em geral benigna nos animais adultos, podendo, contudo, passar do estado benigno, a um estado mais ou menos grave. Nos animais de mama, a doença é quasi sempre grave, em virtude do leite virulento que ingerem.

O homem pode contrair febre aftosa, especialmente as crianças, pelo uso do leite cru proveniente de fêmeas doentes, pelo que o leite para consumo deve ser fervido previamente.

**Sintomas principais**

**Gado bovino**—A doença denuncia-se por uma febre mais ou menos intensa, tristeza, diminuição do apetite, trêmores de frio, ruminação irregular, etc. Ao cabo de dois ou três dias, aparecem as vesículas ou aftas, principalmente na bôca, entre as unhas e mamas. Os animais têm salivação abundante, comem com grande dificuldade, coxeiam, ficam deitados por largo tempo e, nas fêmeas em lactação, torna-se dolorosa a mungidura, em consequência das aftas que se formam principalmente nos tétos. Mais tarde, as aftas rompem-se formando feridas (ulcerações) bastante dolorosas.

**Gado ovino, caprino e suino**—Nestes animais, as vesículas ou aftas, aparecem habitualmente, nas unhas, sendo menos frequente na bôca. A marcha da doença é idêntica à dos bovinos.

(Conclue no próximo número)

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no próximo dia 16 de Abril, pelas doze horas à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado os direitos e acções abaixo descritos e penhorados nos autos de carta precatória vinda da primeira vara da comarca de Coimbra e extractada dos autos de acção executiva por extracto de factura que a firma Barbosa & Sobrinho, Limitada de Coimbra move a Albernino Bernardo, industrial do Fontão de Castanheira de Pêra.

**PREDIOS**

O direito e acção a trez quar-

**ESCOLA DE MOTORISTAS**

Para cartas de condução, dos tipos: Ligeiros, Pesados, Motos e Serviço Público.

**Contratos acessíveis**

Tratam-se com rapidez todos os assuntos de automobilismo junto das Direcções de Viação.

**Seriedade absoluta**

Peçam informações à:

Agencia **F O R D**  
**LEIRIA** - Telef. 191



O UNICO  
RELOGIO  
DE QUALIDADE

ANTI-MAGNETICO  
GARANTIDO CONTRA  
ACIDENTES



**A' venda na**  
**Relojoaria de**  
**Joaquim Marques Fouto**  
Praça José Malhoda

Variado e grande  
mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores

Consertam se objectos de ouro, prata relógios grafonolas etc  
Preços sem competência

**Nova Carreira de Camionetes**  
ENTRE  
**Cabaços e Coimbra**

**Diária** (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

**Horário e itinerário**

CABAÇOS	(partida)	6.45	COIMBRA	(Partida)	16.35
Vila Nova	»	6.53	Pereiros	»	16.40
Alvaiázere	»	7.00	Portela do Gato	»	16.50
Barqueiro	»	7.20	Chão de Lamas	»	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	»	7.30	Podentes	»	17.20
Chão de Couce	»	7.40	Boiça	»	17.25
Pontão	»	8.00	Ponte do Espinhal	»	17.30
Tojeira	»	8.03	Venda das Figueiras	»	17.50
Venda das Figueiras	»	8.10	Tojeira	»	17.57
Ponte do Espinhal	»	8.30	Pontão	»	18.10
Boiça	»	8.35	Chão de Couce	»	18.20
Podentes	»	8.49	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	»	18.30
Chão de Lamas	»	8.50	Barqueiro	»	18.40
Portela do Gato	»	9.10	Alvaiázere	»	19.05
Pereiros	»	9.15	Vila Nova	»	19.12
COIMBRA	(chegada)	9.30	CABAÇOS	(chegada)	19.20

**P. S. -** Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogam Grande e Figueiro dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, 24-15

**A. J. ALVES & C.ª**  
**Maças de D. Maria**

tas partes de uma terra de sementeira no Pedregal, limite do Fontão. Vai à praça no valor de setecentos e cinquenta escudos 750\$00

O direito e acção a metade de uma casa de arrecadação no Fontão, com rez do chão e logradouros. Vai à praça no valor de cento e vinte cinco escudos 125\$00

O direito e acção a metade de uma casa de habitação com rez do chão e primeiro andar no lugar de Fontão. Vai à praça no valor de mil e quinhentos escudos 1.500\$00

**Vende-se** A quinta do M<sup>o</sup> nhoto, ao R<sup>o</sup> beiro Travess<sup>o</sup> e um prédio de casas na rua do Carmo, desta vila. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiro dos Vinhos, oito de Março de 1939.

O chefe da 2.ª Secção, interino  
*José Abreu Nunes*

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
*Themudo Machado*

DE PALANQUE

Mais obras

Mais um subsídio

Nunca houve Entrudo sem quarta-feira de cinzas. As folganças seguem-se as meditações e as penitências...

Quantos e quantos não estarão a meditar no que desfraldaram nos folguédos, sem proveito algum para a saúde, antes pelo contrário, lhes deve ter sido bastante nocivo, nem para a economia doméstica que deve ter sofrido grande cheque. Para estes a penitência é obrigatória, pois a falta de meios obriga-os a uma abstinência forçada das gozaduras a que estavam acostumados. Meditem, pois, e penitenciem-se para no próximo ano caírem... na mesma arara!

A meditação e a penitência, na verdadeira acepção da palavra são do rito católico e, como tal, aconselhadas pelos seus sacerdotes nas prédicas dominicais em quasi todas as igrejas cristãs. Sou do tempo em que este preceito era observado com todo o rigor e nunca me constou que dele resultasse qualquer mal para a Humanidade. Com a mudança das instituições políticas, houve quem pretendesse exterminar a doutrina de Jesus, com perseguições e ameaças.

Alguma coisa conseguiu, o visionário legislador, da imensa cobardia humana: Uns por medo, outros por snobismo e a grande maioria, por mandato da barriga, começaram a abandonar as práticas religiosas ensinadas por seus maiores, e a igreja tornou-se quasi deserta.

Então já não haveria crentes? Ruiria assim uma doutrina tão cheia de amor e oito vezes secular? Não! Nem a doutrina ruiria nem os crentes desapareceram. Simplesmente faltava a estes a coragem de praticarem aquela. A fé persistente dos primeiros séculos do cristianismo é que estava muito abalada pela infiltração de viciadas idealidades e das liberdades balofas apregoadas pelos caudilhos percursores das ideias comunistas que conduziram a Humanidade à beira do abismo, em que muitas dezenas de milhar de vidas mergulharam.

Atravessámos um período de crimes e monstruosidades arripantes que no descalabro deixaram a nu o mau e o bom. Felizmente, este triunfou e o triunfo assim depurado melhorou em qualidade, embora inferior em quantidade. O católico praticante de hoje não tem tibiezas nos seus actos. Pratica os conscienciosos, sem se importar dos sorrisos sarcásticos dos que se julgam superiores a estas velharias reaccionárias.

Para rir: — Um americano sonhou que estava no céu e que S. Pedro lhe perguntou se queria um whisky.

— Quero sim senhor, respondeu êle muito alegre porque há muito não saboreava tal bebida, em virtude da lei-seca. S. Pedro mandou servir-lhe a apetecida bebida e perguntou-lhe se preferia com soda. Oh, sim, com soda é melhor. O bondoso santo mandou que lhe servissem também soda.

Nesta altura o americano acordon e berrou furioso! — Se eu soubesse tinha-o batido sem soda!... *Ulysses Junior*

Fernanda da Luz C. Costa

Ficou aprovada no Exame de Estado para o Magistério Primário, com a elevada classificação de 16 valores, máxima atribuída naquelles exames, aquela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup>, irmã da sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> Nathália Costa, illustre professora da nossa Escola Secundária. Os nossos parabéns.

Mais outro subsídio

Para obras a executar na escola desta vila, concedeu o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações a importância de **7.639\$50**.

A fim de os nossos leitores poderem apreciar a actividade da nossa Câmara nestes ultimos seis meses, a seguir damos nota das participações concedidas pelo Estado Novo para este concelho, durante aquêlê período, indicando as obras e as respectivas dotações.

- Casa do Povo da vila **9.000\$00**
  - Escola de Figueiró **17.693\$50**
  - Idem de Alge **9.426\$70**
  - Mercado de Peixe **42.618\$64**
  - Ponte de Arega **19.480\$00**
  - Estrada de Arega **64.365\$00**
  - Fonte de S. Simão **4.685\$00**
- 167.268\$84**

Por Campêlo

Trabalha-se com o maior interesse na construção do caminho vicinal de Campêlo-Ribeira Velha e no de Campêlo-Torgal.

Estes dois melhoramentos devem ficar prontos ainda neste mês.

Os trabalhos de vedação da nova escola de Alge devem, também, dentro de breves dias, ficar concluídos.

E' uma escola déveras interessante, a qual, se não fossem os homens do Estado Novo cuja acção benéfica tanto se tem feito sentir através de todo o concelho e que é sobejamente conhecida, jámais Alge a usufruiria. Tão importante como útil e necessário melhoramento vem acabar com a situação em que se vivia naquêlê lugar, onde havia uma escola criada que não podia funcionar por não ter edificio em condições.

A Câmara já adquiriu o mobiliário e material didactico necessário para o seu funcionamento.

Ponte de Arega

A Comissão Administrativa da nossa Câmara resolveu, numa das suas últimas reuniões, pôr a concurso a construção da Ponte de Arega, em cimento armado, cujo orçamento atinge cerca de **48.000\$00**.

Fonte de S. Simão

Já se encontra em construção a fonte de S. Simão, obra importante para esta povoação, cuja falta se fazia sentir de maneira sensível, pois no verão os seus habitantes viam-se forçados a ir a grandes distâncias buscar água para os seus gastos domésticos. Pouco a pouco, sem um desfalecimento, sem uma quebra, vão-se dotando os diferentes logares do concelho com os melhoramentos de necessidade mais imediata. E a todos êles chega um pouco do esforço e da boa vontade da nossa Câmara.

Fonte de Aldeia da Cruz

Na semana finda a nossa Câmara mandou reparar a fonte do lugar da Aldeia da Cruz.

Ponte do Bairrão

Segundo nos informam a Câmara vai proceder à construção da ponte do Bairrão dentro de breves dias, assim como da estrada da Ervideira. Depois de concluídas estas duas obras pode ir-se de automóvel à primeira daquellas localidades.

Tarde chega o que nunca vem...

Fonte do Fato

No Fato povoação importante da freguesia de Aguda, acaba de se construir uma fonte pública.

Em sinal de regosijo os seus habitantes, no dia da inauguração, queimaram centenas de foguetes e promoveram folguédos.

Fonte do Casal do Pedro

No Casal do Pedro, da freguesia de Aguda, também se levou a efeito a construção duma fonte, tendo também os seus habitantes manifestado de diversas formas o seu contentamento, pois a fonte que possuíam era de chafurdo.

Pontes do Fontão Fundeiro

Já se encontram concluídas as duas pontes daquêlê lugar da freguesia de Campêlo. Uma dá acesso à fonte pública e a outra fica situada no caminho que liga o Fontão Fundeiro à Póvca.

Foram feitas em cerne de carvalho e a última construída de forma a poderem passar carros. O caminho também foi alargado e melhorado, podendo hoje passar a vontade um carro, o que até agora não era possível.

A fonte daquêlê lugar também foi devidamente reparada, estando a funcionar normalmente e sem que o respectivo depósito perca água.

Se a estas noticias acrescentarmos a construção das pontes de Aldeia Fundeira e Ribeira Velha, na freguesia de Campêlo; dos Meninhos Cimeiros no Pôrto da Coelhira e a dos Moninhos Fundeiros no Pôrto das Vacas, sobre a Ribeira de Alge, e ainda a escola de Figueiró dos Vinhos, (conclusão) Tipo Estremadura, com 4 logares, e outro em Alge (também conclusão) com um logar, agora obras de somenos, todas elas levadas a efeito em menos de seis meses, devemos confessar que algo se vai fazendo, e de grande utilidade, por Figueiró e seu concelho.

E' assim que trabalha a Câmara do nosso concelho e é esta a sua politica sob a égide do Chefe — SALAZAR! —

Preocupa-a acima de tudo o prestígio, que é notável, e o bem estar, que é grande, do seu concelho e a consolidação social dentro do Estado Novo Corporativo.

A sua acção renovadora é do conhecimento público e do Governo.

E é isso que nos interessa...

CARTEIRA

Para S. Paulo-Brasil, embarcou no dia 14 do corrente, o sr. Antonio da Silva Assunção, filho do nosso amigo e assinante sr. Manuel da Silva Quaresma, desta Vila.

UMA CARTA

Manuel Antonio Alves

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director de «A Regeneração»

Nós, abaixo assinados, moradores no lugar da Ribeira Velha, freguesia de Campêlo, tendo em vista tornar público o nosso desgosto pelas afirmações que certo jornal vem publicando sobre Campêlo, agradas pela circunstância do seu autor ser filho do nosso lugar, vimos pedir a V. Ex.<sup>a</sup> nos conceda a publicação desta carta no vosso conceituado e digno jornal, na qual lavramos o nosso protesto e perentória e categoricamente afirmamos a nossa repulsa por tais processos jornalisticos.

Não pretendemos evidenciar a nossa atitude com o fim de agradar ou desagradar a quem quer que seja; mas, como filhos de um povo que teve sempre por timbre a honra e a verdade, não sofremos silenciosos que um seu conterrâneo tão estranhamente se notabilisè numa campanha evitada das mais inverosímeis incongruências e insidiosas afirmações. Como prova da verdade e para seu castigo, vamos transcrever, sem alteração de uma virgula, algumas das famosas afirmações do cronista. Diz êle:

«Sabemos o valor das nossas crónicas que é algum, e a-pesar-de os nossos detractores lho neguem, êle flea bem patente na sua attitude. Permite-nos conhecer os homens e o seu caracter.

Campêlo não perdeu com ellas, pelo contrário ganhou. Foi o nosso grito de protesto, aplaudido por todos os filhos que o estimam, que levou a um reclamo das obras que a Câmara do seu concelho nêle tem empreendido. (Meu Deus! isto não é ignorância, é demencial) E a seguir:

«Na reunião, a que no capituló anterior nos referimos, (A reunião realizou-se em 19 de Outubro do ano próximo findo), o sr. Lourenço de Campos assim falou, embora por outras palavras: Temos razão para acreditar que sua ex.<sup>a</sup> assim se manifestou em virtude de na carta publicada no último número d'êste jornal não o ter desmentido e, pelo contrário, pretender justificar as suas afirmações. (Quer dizer, o senhor Lourenço de Campos assim se manifestou em 19 de Outubro de 1938, por na carta publicada no último número de «O Castanheirense» Janeiro de 1939, o não ter desmentido!) Isto é extraordinário!

Continuando: «Foi antes de 1926 que amigos da freguesia de Campêlo e seus filhos dilectos se interessaram por uma via de comunicação que chegou a ser traçada e, uma construída, valeria, para o seu progresso, incomparavelmente mais que todos os melhoramentos até hoje concluidos!

Se Campêlo antes de 1926 não possuía as obras que hoje possui, possuía homens que por ela trabalharam com desinteresse e amor, deixando aberto ao seu desenvolvimento um caminho que os nossos conterrâneos não seguem: — a estrada do Espinhal.

E no meio da sua pobreza, não se davam ares de importância: tinham a consciência do que valiam e apresentavam-se como tal.

Como se vê, Campêlo, antes de 1926, possuía alguma coisa...

«Os leitores perceberam? Nós confessamos que nada entendemos do que o homem diz.

Sabemos que há proximoamente 50 anos por influencia do Visconde de Castanheira de Pêra e D. Luiz do Espinhal foi riscada uma estrada a ligar as duas vilas, passando

Foi nomeado Director dos Correios e Telégrafos na Província da Beira Litoral, de que este concelho faz parte, aquêlê ex.<sup>mo</sup> sr. nosso prezado amigo e tio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> Nathália Costa e do sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação, nosso chefe da redacção.

Funcionário zeloso e de rara competência, ascende por virtudes próprias ao cargo supremo dos Correios e Telégrafos nesta Província.

Cumprimentando-o, desejamos lhe as felicidades que as suas altas qualidades merecem.

Ulisses Pereira Matias

Por motivo da extinção dum logar de professor da escola masculina desta vila, foi transferido para o 5.<sup>o</sup> logar da escola masculina de Alparça, aquêlê distinto e zeloso professor, nosso particular amigo, que durante cerca de 2 anos exerceu aqui as suas funções, a todos tendo cativado pelas suas bellas qualidades de trato e de caracter.

por Campêlo, estrada que nesta freguesia ainda se conserva como quando foi riscada.

E quer o autor das crónicas sobre Campêlo que os seus conterrâneos sigam aquêlê caminho!...

Que o siga êle. Oh! Céus! Se para cada berço há um sorriso de mãe e para cada ninho uma aza protectora, porque se esqueceria Deus de prolongar os apêndices auditivos a êste jornalista?

Senhor Director, o homem a êle próprios dislates, e nós, como seus conterrâneos, lamentamos que haja um jornal que lhe publique as aranzeladas que, na verdade, são o seu maior castigo. Pela publicação desta carta, senhor Director, lhe apresentamos os nossos melhores agradecimentos e lhe afirmamos a nossa mais alta consideração e grande respeito.

De V. Ex.<sup>a</sup> Mt.<sup>o</sup> At.<sup>o</sup> e Vn.<sup>o</sup>

- João Simões Neves
- Amador dos Santos Martinho
- José Carvalho
- Olivio Caldeira Neves
- Manuel Pereira Junior
- Manuel Mendes Coutinho
- Manuel Alves
- A rogo de Emidio dos Reis Moraes — Amador dos Santos Martinho,

**Alberto J. Portela**  
Figueiró dos Vinhos

Confecção de fatos para homem e senhora  
Perfeição e bom acabamento — Aceitam-se  
to pelos últimos figurinos — aprendizes

